



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**RODRIGO DOS SANTOS**

**(depoimento)**

**2013**

**CEME-ESEF-UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** Garimpando Memórias

**Número da entrevista:** E-365

**Entrevistado:** Rodrigo dos Santos

**Nascimento:** 25/09/1973

**Local da entrevista:** Espaço de Dança Angélica e Rodrigo – Rua Garibaldi, 559/Sala B – São Francisco, Bento Gonçalves, RS.

**Entrevistadora:** Adriana Scheid

**Data da entrevista:** 23/07/2013

**Transcrição:** Adriana Scheid

**Conferência Fidelidade:** Tiane Scalon

**Copidesque:** Johanna Coelho Von Mühlen e Silvana Vilodre Goellner

**Total de gravação:** 23min e 30s

**Páginas digitadas:** 05

**Observações:**

Esta entrevista integra o trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Educação Física de Adriana Scheid e Tiane Scalon, sob orientação de Johanna Coelho Von Mühlen realizado no Campus Universitário do Vale dos Vinhedos em Bento Gonçalves, Universidade de Caxias do Sul com o título *Garimpando Memórias: histórias de duas escolas de dança de Bento Gonçalves/RS*.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

## **Sumário**

Relação do entrevistado com a dança; A criação da Escola de Dança Angélica e Rodrigo em Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul; Estilos de dança praticados na Escola; Perfil dos Alunos e dos professores; Alterações no contexto da dança; Dança de Salão; Influência da Dança de Salão no Brasil.

Bento Gonçalves, 23 de Julho de 2013. Entrevista com Rodrigo dos Santos, a cargo da pesquisadora Adriana Scheid para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

A.S.- Por favor, professor, fale seu nome e a sua formação.

R.S.- Rodrigo, segundo grau completo, técnico em informática.

A.S.- Conte-nos como a dança entrou em sua vida.

R.S.- Desde pequeno, comecei a dançar aos sete anos de idade no CTG<sup>1</sup> por influência dos familiares.

A.S.- Em que ano e como surgiu a sua Escola<sup>2</sup>.

R.S.- A Escola surgiu em 2006, fez sete anos agora. A Escola surgiu devido à incentivo que alguns amigos nossos; nosso interesse inicial era montar uma casa de dança e não uma escola. A gente acabou conhecendo grandes profissionais da dança em Porto Alegre e começamos a fazer aula com ele e mais tarde a gente passou então a montar a Escola de Dança Angélica e Rodrigo.

A.S.- Levando em conta as mudanças sociais e contexto histórico, no início das praticas quais eram as danças e ritmos mais procurados na época?

R.S.- Naquela época se procurava mais o Tango, o Bolero, a Salsa. Hoje em dia mudou um pouco o contexto da dança em geral. A dança popular ela está ficando cada vez mais técnica, o pessoal está estudando mais e hoje em dia já se procura mais estilos diferentes, ritmos da moda.

A.S.- Ainda considerando aspectos sociais quais ritmos são mais procurados para a prática hoje em dia?

---

<sup>1</sup> Centro de Tradições Gaúchas.

<sup>2</sup> Escola de Dança Angélica e Rodrigo, localizada na cidade de Bento Gonçalves, RS.

R.S.- Hoje em dia continua Tango, Bolero, Salsa e esses mais atuais que é Rock, Djive<sup>3</sup>, Zouk<sup>4</sup>, Salsa... Na verdade a dança é feita de ritmos, o que acontece muda um pouco a época e ai se da ênfase a um ritmo ou a outro, mas a dança de par nunca saiu de moda.

A.S.- Comparando o que teve de procura na abertura da escola e hoje, na sua opinião, houve uma mudança nessas práticas, quais foram?

R.S.- Houve bastante mudança, principalmente nesse aspecto que falei. Uma vez a dança popular não trabalhava com tanta técnica, o que acontece é que há 10 anos atrás veio para Porto Alegre o Edson Nunes, então, ele é um dos primeiros alunos do Jaime Arroxa e ele trouxe toda uma técnica de dança que vem do Jaime Arroxa e todos os professores que hoje tem escola no Rio Grande do Sul, em Caxias do Sul, Erechim, Santa Maria, Bento Gonçalves e outras cidades fizeram aula com ele, e começaram a ver a dança de outra forma, a trabalhar mais a musicalidade, uma coisa que não se trabalhava e ai a gente entrou para esse caminho que o Edson incentivou a trabalhar: musicalidade, técnica, balé, contemporâneo para aplicar na Dança de Salão.

A.S.- Você como professor entende que essas mudanças ocorreram por quais motivos? Política, alunos?

R.S.- As principais mudanças que ocorreram na dança foram por causa da *internet*, a informação ficou muito mais fácil, uma vez para você estudar Tango era difícil, pois você tinha que ir a Buenos Aires estudar; tinha que trazer professor de lá, hoje em dia você tendo técnica você assiste e consegue aprender alguma coisa. É bom deixar claro que nada vai substituir um professor em aula para te ajudar, pois olhar é uma coisa e como você vai executar é diferente. Existe a técnica para se dançar balé, existe a técnica para se dançar contemporâneo, existe técnica para dançar música gaúcha e a Dança de Salão não se encaixa em nenhuma dessa, ela tem um estilo próprio que são duas pessoas: uma conduz e uma responde, tem o condutor e o conduzido e todo um contexto de abraço, de troca de

---

<sup>3</sup> O Jive é uma mistura de rock e boogie woogie americanos. É uma dança muito rápida e está presente em muitas competições.

<sup>4</sup> Utiliza-se a música zouk para uma espécie de dança oriunda da lambada, porém com movimentos mais adaptados ao andamento da música.

energia para acontecer um movimento bem elaborado, algo que não se consegue pela *internet*.

A.S.- Alguma prática se manteve do dia da abertura até os dias de hoje?

R.S.- Sim, as práticas se mantiveram, embora tenha se estudado mais técnica, mas o objetivo é sempre o mesmo, o convívio social.

A.S.- No decorrer do tempo houve mudança no público?

R.S.- Nosso público se manteve quase o mesmo, uma faixa etária de 30 anos em diante. Como colocamos mais estilo na Escola, danças urbanas, por exemplo, isso está trazendo mais jovens, uma vez não tínhamos tantos jovens, e nosso objetivo é colocar para infantil, para começarmos com as crianças.

A.S.- Você pode falar um pouco sobre cada uma das práticas.

R.S.- Hoje temos na escola 11 professores, temos a Zumba<sup>5</sup> com a Professora Adriana, que é uma ginástica dançada com ritmos caribenhos; tem a dança livre que envolve músicas atuais, temos aula de ritmos que trabalham movimentos mais elaborados, uma técnica mais lenta, não há um gasto calórico tão grande. Tem contemporânea, tem o balé, aula de tango, de Dança de Salão... Colocamos aqui na escola dança populares: marchinha, forró, dança gaúcha, pagode e sertaneja universitário que é o que mais se toca nos bailes aqui na região.

A.S.- Pode nos falar um pouco sobre o perfil dos alunos que frequentam a escola.

R.S.- Os alunos aqui... Cada um busca uma coisa, são pessoas diferentes. Mas existe aquele aluno que vem caçar, arrumar namorada; existe aquele que vem para aprender a dançar, existe aquele aluno que vem por curiosidade, mas todos eles acabam com um objetivo: quando eles entram na escola, eles acabam vendo que a dança dá muito prazer e acabam tendo um objetivo único que é a dança em si, não é para vir namorar, pode

acontecer, já aconteceu até casamento aqui na escola, mas acontece naturalmente. Quando a gente dança o objetivo é a dança e não a outra pessoa, é claro se tem um relacionamento com a pessoa que se está dançando.

A.S.- E sobre o perfil dos professores.

R.S.- Os nossos professores estão cada vez mais qualificados. O professor de Dança de Salão não é reconhecido profissionalmente, não existe a profissão de professor de Dança de Salão, a maioria dos artistas tem dificuldade de se unir, não é como caminhoneiro, por exemplo, que se une e para o Brasil. A dança, se eles se unirem e pararem de dançar, só vão parar de dançar. Então, os professores nunca tiveram muita força e a gente vê muito artista que se perde nas contas ou até, o foco deles é a arte e não a política, embora a política seja o que mora no país, o artista mantém essa visão, ele não tem força. Alguns anos pra cá surgiram algumas escolas fortes como Edson Nunes e Alexandre Pitangueira, Oito Tempos<sup>6</sup> em todos eles já fizemos curso de capacitação e de três anos pra existe uma Faculdade em Curitiba e outra em Porto Alegre que estão dando aula para formar professores de Dança de Salão, porém e ainda bem iniciante isso, vai uns 4 a 5 anos para esses profissionais chegarem no mercado e ai começar uma formalização da profissão.

A.S.- Muito obrigada pela sua entrevista.

[FINAL DA ENTREVISTA]

---

<sup>5</sup> A Zumba é nas coreografias latinas, combina alta energia coreográfica com sequências repetidas.

<sup>6</sup> A rede Oito Tempos desenvolve uma metodologia de ensino própria, que é padrão na Rede Oito Tempos e referência no cenário nacional da dança de salão, sendo utilizada como base na formação de professores em diversas regiões do Brasil.